

ESTUDO CLÍNICO-PATOLÓGICO DE BOVINOS INTOXICADOS EXPERIMENTALMENTE POR *SOLANUM PANICULATUM*

RESUMO: Algumas espécies de *Solanum* causam intoxicações em ruminantes caracterizadas clinicamente por desordens cerebelares e microscopicamente como doença do depósito lisossomal. Não há lesões de necropsia específicas e microscopicamente ocorre vacuolização e perda de neurônios de Purkinje. Por ser a *S. paniculatum* a espécie de ocorrência na região Nordeste, sendo responsável pelos surtos de intoxicação espontânea descrito no Estado de Pernambuco foi realizado um delineamento experimental para caracterizar o quadro clínico-patológico da intoxicação. Foram usados cinco bovinos, sendo quatro no grupo experimental (GE) e um animal controle (GC), de seis meses de idade, sem raça definida, com peso de 120 Kg, mantidos em baias durante cinco meses na Clínica de Bovinos de Garanhuns/UFRPE. Os animais receberam a planta, colhida nas propriedades em que ocorreram os surtos naturais, na dosagem de 5g/kg/PV/dia misturada na ração por ingestão natural. Semanalmente realizou-se o *Head Raising Test* para determinar os sinais cerebelares e quando positivo os animais foram submetidos à colheita de sangue e do líquido cefalo-raquidiano e em seguida foi feito à eutanásia. O SNC e a *rete mirabile* foram fixados em formol a 10% tamponado, processados rotineiramente e corados pela hematoxilina e eosina para avaliação histopatológica. Foi realizada análise morfométrica das lesões cerebelares. Para avaliação dos resultados laboratoriais utilizou-se análise descritiva e em relação à morfometria, empregou-se o teste T de Student ($p < 0.05$) na contagem de células de Purkinje e para a espessura da camada molecular do cerebelo o teste de Mann Whitney, com nível de 5% de significância. Três animais apresentaram sinais de intoxicação com tempo em média de 90 dias e um com 155 dias. Os sinais clínicos observados foram ataques convulsivos transitórios, e distúrbios do equilíbrio. Na necropsia não foram encontradas lesões específicas da intoxicação. Não houve alterações no hemograma e no líquido cérebro-espinhal causados pela planta. No histopatológico havia principalmente vacuolização fina do pericário e perda de células de Purkinje, com degeneração Walleriana e esferóides axonais na camada granular e na substância branca medular, com proliferação dos astrócitos de Bergman. Vacuolização e necrose neuronal também foram observadas em outras regiões do SNC, como óbex, pedúnculos cerebelares e colículos rostral e caudal e raramente no tálamo, núcleos da base, hipocampo e medula oblonga. Na análise morfométrica não houve diferença significativa ($p < 0,05$) entre o número de células de Purkinje e a espessura da camada molecular entre o GE e GC. Portanto os bovinos desenvolveram um quadro de sintomatologia clínica compatível com a intoxicação. Os resultados laboratoriais de sangue e do líquido céfalo-raquidiano não refletem alterações relacionadas à intoxicação pela planta. Portanto não houve uma correlação positiva entre sinais clínicos e gravidade das lesões histopatológicas examinadas, sugerindo que necessitam de um tempo de administração da planta maior para o agravamento das lesões.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Jurubeba, células de Purkinje, líquido cérebro-espinhal, cerebelo, ruminantes.